

Panorama Humanitário: Migrantes e solicitantes de refúgio venezuelanos vivendo fora dos abrigos, Pacaraima

Agosto 2018



UNHCR
The UN Refugee Agency

REACH Informing
more effective
humanitarian action

CONTEXTO

Desde o início de 2015, populações deixaram a Venezuela devido a turbulência social, econômica e política no país. Atualmente, estima-se que cerca de 54.000 venezuelanos estão no Brasil¹, sendo que a grande maioria entra no país por Pacaraima, uma pequena cidade no norte do estado de Roraima. Pacaraima está localizada a 215 km de Boa Vista, capital do estado, e tem uma população de aproximadamente 15.000 pessoas. Entre junho e agosto de 2018, 7.989 venezuelanos que cruzaram a fronteira a partir do Centro de Triagem de Pacaraima foram documentados. A maior parte dessa população se desloca para Boa Vista.²

REACH, em apoio ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados no Brasil (ACNUR) e parceiros, está conduzindo estudos de área regularmente para apoiar o planejamento e execução da resposta humanitária. Esse relatório consiste em um estudo semelhante conduzido em Boa Vista³, afim de fornecer uma atualização das vulnerabilidades e necessidades prioritárias de migrantes e solicitantes de refúgio no estado de Roraima. Informações desta publicação refletem a situação vigente antes do protesto ocorrido no dia 18 de agosto em Pacaraima.

PRINCIPAIS RESULTADOS

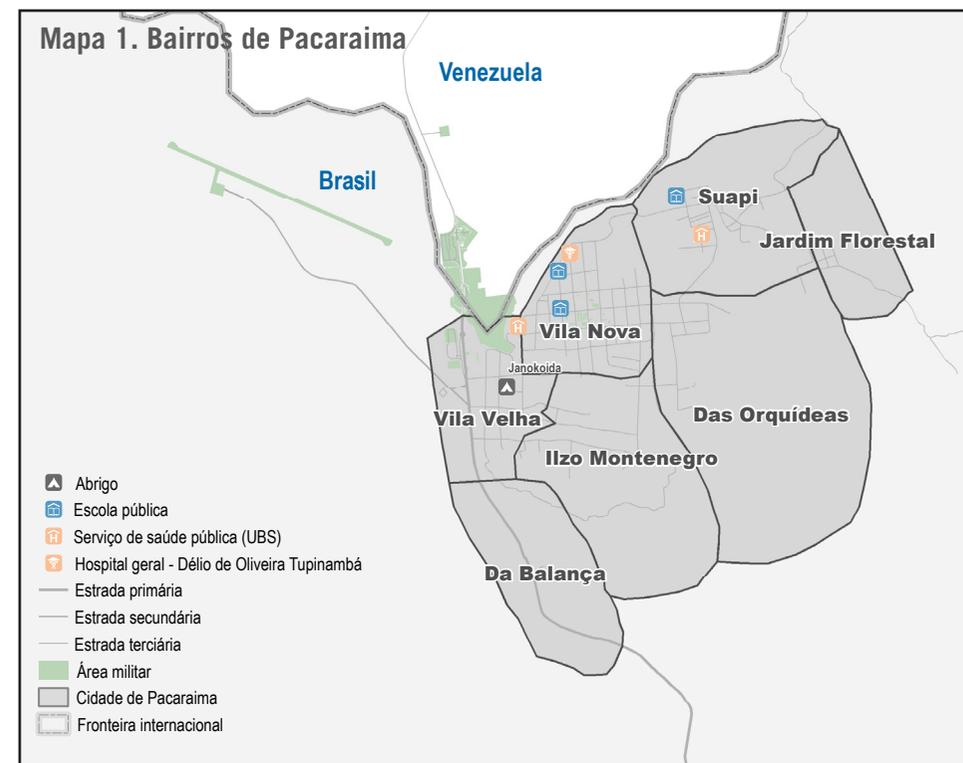
- Em Pacaraima, há um considerável número de pessoas em trânsito, principalmente por ser uma cidade de fronteira, com um ponto de travessia para a cidade venezuelana de Santa Helena de Uairen. Embora a maior parte dessas pessoas tenha reportado o desejo de mudarem-se para outros lugares do Brasil, participantes dos grupos focais de discussão (FGDs) ressaltaram a falta de recursos para o deslocamento, por esse motivo permanecem na cidade por um tempo mais longo do que o desejado.
- Participantes dos FGDs reportaram que em uma cidade pequena como Pacaraima, as oportunidades de meios de vida são limitadas a atividades laborais informais e irregulares, principalmente vendas ambulantes, capinagem, pintura e limpeza. A falta de oportunidades de trabalho foi reportada como fator-chave para explicar a intenção dos venezuelanos em não permanecerem em Pacaraima.
- De acordo com os FGDs, os venezuelanos em Pacaraima têm acesso à serviços de saúde e educação, embora os que não possuem determinadas documentações enfrentem obstáculos para acessá-los. Os participantes de FGDs notaram que os serviços são geralmente de boa qualidade.
- Durante o período de coleta (8-9 agosto), indivíduos sem recursos para alugar moradias estavam principalmente localizados na Avenida Brasil, próximo ao escritório da Polícia Federal, do centro comercial e do ponto de travessia. Embora 400 pessoas tenham sido observadas em condições vulneráveis⁴, o protesto do dia 18 de agosto, levou ao deslocamento dessa população. Não há clareza sobre um retorno dessas pessoas.

1. Estimativa feita pela Polícia Federal (Junho 2018).

2. Relatório Cumulativo da Operação Acolhida - Centro de Triagem de Pacaraima, Agosto 2018.

3. Relatório de Junho disponível aqui: [Inglês](#), [Português](#)

4. Incluso pessoas que vivem em tendas, ao ar livre, abrigos improvisados, edifícios inacabados ou altamente danificados com acesso limitado a serviços básicos. Devido à natureza transitória de grande parte da população que vive nessas condições, as informações sobre cada caso de vulnerabilidade podem ser consideradas relevantes somente no momento específico da coleta de dados, sendo estas informações apenas indicativas.



METODOLOGIA

Esse Panorama Humanitário resume os principais resultados baseados em dados qualitativos coletados pela REACH entre 8-9 de agosto de 2018, em Pacaraima. Os dados foram coletados em sete bairros: Jardim Florestal, Da Balança, Ilzo Montenegro, Vila Velha, Vila Nova, Suapi e Das Orquídeas. No total, 6 FGDs com 55 participantes venezuelanos residentes ou temporariamente em Pacaraima, foram conduzidos, bem como 6 entrevistas com informantes-chave (KIs), como prestadores de serviço brasileiros. Em seguida, casos de pessoas vivendo em condições vulneráveis foram verificados por meio de observação direta e coleta de dados nos locais reportados pelos participantes de FGDs. Dada a metodologia utilizada, as informações apresentadas aqui devem ser consideradas apenas indicativas.

DADOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com os participantes dos FGDs, a maioria dos venezuelanos vivendo em Pacaraima são grupos familiares. A maior parte foi reportada como possuindo ensino médio completo, sendo que poucos possuem ensino técnico ou universitário.

DESLOCAMENTO

As principais regiões de origem dos participantes dos FGDs são os estados de Monagas e Anzoátegui na região nordeste (40%), seguido do estado de Bolívar (20%), ao sul, que faz fronteira com o estado de Roraima. Com relação aos fatores de impulsão que motivam os venezuelanos a saírem de seu país, as principais razões reportadas nos FGDs foram a falta de alimentos e remédios, seguido de fatores econômicos incluindo o alto nível de desemprego, inflação e falta de oportunidades de meios de vida. Além disso, o colapso do sistema de transporte, limitando a capacidade de mobilidade e trabalho foi relatado como sendo um fator de impulsão secundário.

As razões mais comuns reportadas para a vinda ao Brasil foram a proximidade geográfica e a acessibilidade terrestre na fronteira brasileira. Na região norte da Venezuela, traslados diretos de ônibus de cidades como Maturín e El Tigre para a cidade fronteiriça de Santa Helena de Uairen facilitaram a jornada dos migrantes e solicitantes de refúgio. Participantes dos FGDs também ressaltaram a presença de membros familiares já vivendo no país. Além disso, a migração para o Brasil foi reportada como sendo mais barata em comparação a outros destinos.

CONDIÇÕES DE MORADIA

O principal tipo de moradia de venezuelanos em Pacaraima reportado pelos participantes dos FGDs são as casas alugadas com 2 cômodos (um quarto e um banheiro), compartilhado por 5 a 7 pessoas (tipicamente 2 famílias). O preço do aluguel da acomodação foi reportado como sendo entre 200 e 500 reais.⁵ Nos bairros Jardim Florestal, Das Orquídeas e Suapi, regiões peri-urbanas e menos populosas, muitos venezuelanos estão vivendo sem custos ou a partir de acordos de contribuição para os custos de manutenção da casa. Não foi reportado como sendo comum em Pacaraima casos de venezuelanos compartilhando casas com brasileiros, tendo apenas um relato mencionado. No bairro Vila Velha, os participantes dos FGDs indicaram que a maior parte dos migrantes e solicitantes de refúgio vivendo nesta área são grupos de pessoas sem teto.

5. 1 USD = 4.04 BRL, 22 de Agosto de 2018.

SITUAÇÃO LEGAL

A maioria dos venezuelanos vivendo em Pacaraima foram reportados como sendo solicitantes de refúgio, que escolheram esse caminho legal devido a facilidade do acesso ao registro e pela falta de documentação necessária para solicitar o registro de residência temporária (principalmente certidão de nascimento).⁶ Aqueles que optaram pela residência temporária ressaltaram maior facilidade percebida para retornar à Venezuela e o acesso à outros benefícios como conta bancária. Além disso, os participantes dos FGDs mencionaram a validação mais longa deste registro (2 anos em comparação a renovação anual do registro de solicitação de refúgio) como razões que explicam a escolha deste caminho legal. Entre outros fatores, essa percepção advém da falta de informação sobre o registro de solicitação de refúgio, que pode ser renovado continuamente até a decisão legal final. Os participantes dos FGDs percebem que o registro realizado pelo Centro de Triagem é feito de forma ágil, permitindo inclusive recebimento de cópias além dos documentos originais no processo.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Em Pacaraima, a maioria dos participantes dos FGDs reportaram ter acesso limitado à informações sobre seus direitos legais, para além de procedimentos básicos de documentação. Eles reportaram receber essas informações nos primeiros dias de chegada principalmente a partir de outros venezuelanos, seguido pela Polícia Federal e agências das Nações Unidas. Os maiores desafios destacados para acessar informações foram a ausência de celulares, televisão e rádio, bem como acesso limitado à internet e a uma rede de telefonia móvel em Pacaraima. As principais necessidades de informação reportadas foram direitos trabalhistas, direito dos migrantes, provisão de ajuda e o programa de interiorização voluntária.⁷

MEIOS DE VIDA

Em Pacaraima, venezuelanos foram reportados trabalhando principalmente com atividades laborais informais e irregulares, entre 4 a 15 dias por mês. Os salários pagos diariamente pela prestação de serviços variam entre 10 e 40 BRL. Nos bairros de Vila Velha e Orquídeas, os participantes dos FGDs relataram que os indígenas venezuelanos estavam trabalhando informalmente por salários extremamente baixos. Para os homens, as principais ocupações reportadas foram a de vendedor ambulante, pedreiro, capinador, pintor e mecânico. Foi relatado que as mulheres trabalham como faxineira, manicure, cabeleireira, cuidadora de crianças, e em proporção menor, como pedreira, jardineira e profissional do sexo. Os participantes dos FGDs relataram que os venezuelanos enfrentam muitos desafios para acessar oportunidades de meios de vida, principalmente devido à falta de oportunidades de emprego disponíveis, discriminação e desconfiança percebidas pelos brasileiros, e falta de documentação (como carteira de trabalho). Em contraste com Boa Vista, a língua não foi relatada como uma barreira importante em Pacaraima, pois o espanhol é mais comumente falado, devido às suas relações com cidades de fronteira na Venezuela, especialmente Santa Helena de Uairen.

6. De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, que é válida por 2 anos, enquanto o status de solicitação de refúgio precisa ser renovado anualmente.

7. Programa de Interiorização é um programa de realocação voluntária liderada pelo governo, implementado com o apoio de agências da ONU, que visa facilitar a integração de requerentes de refúgio e migrantes venezuelanos à sociedade brasileira e ao mercado de trabalho. O programa inclui transporte para outras localidades, hospedagem e suporte à integração.

Saúde

Pacaraima tem três unidades de saúde: um hospital e duas Unidades Básicas de Saúde. A fim de cumprir com a demanda adicional de saúde na cidade, algumas unidades contrataram mais profissionais e estenderam as horas de trabalho. Todos os participantes dos FGDs e KIs disseram que venezuelanos geralmente possuem acesso aos serviços de saúde, incluindo medicamentos, tratamentos e programa de vacinação domiciliar. Os venezuelanos morando em Ilzo Montenegro reportaram que os desafios enfrentados para acessar serviços de saúde estão relacionados à falta de documentação legal requerida para obter o cartão do SUS⁸. Além disso, foi destacado que os serviços de saúde são considerados de boa qualidade, com pronto atendimento. Cuidados clínicos, pré-natal e exames são os principais serviços requeridos pelos venezuelanos vivendo em Pacaraima.

Educação

De acordo com participantes dos FGDs, a maior parte dos venezuelanos tem acesso à educação em Pacaraima. Grande parte das crianças que não estão frequentando escolas são principalmente recém-chegadas na cidade. Todavia, os participantes dos FGDs notificaram a ausência de vagas (particularmente no bairro Vila Nova) e documentação como principais desafios para acessar as escolas. Em entrevistas de KIs, os prestadores de serviço enfatizaram que algumas crianças venezuelanas que vivem afastadas das escolas enfrentam dificuldades de acesso devido a distância. Serviços foram reportados como sendo de boa qualidade, infraestrutura adequada e bons professores.

Assistência humanitária

Segundo os participantes dos FGDs, os venezuelanos têm limitado acesso à ajuda em Pacaraima. Migrantes e solicitantes de refúgio reportaram receberem doações esporádicas, principalmente de itens alimentícios oferecidos por entidades religiosas. Os KIs também relataram que a comunidade anfitriã tem doado medicamentos, moradia e roupas. Outro tipo de ajuda reportados pelos FGDs foi o programa de transferência de renda (Bolsa Família⁹) e aulas de música para crianças.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Em geral, os participantes dos FGDs caracterizam a relação com os brasileiros em Pacaraima como positiva e sem mudança significativa ao longo do tempo. A maior parte dos participantes dos FGDs ressaltaram atitudes de cordialidade com os moradores locais,

8. Sistema Único de Saúde, sistema público de saúde no Brasil.

9. Programa de assistência social do governo brasileiro que fornece ajuda financeira às famílias a fim de garantir que as crianças frequentem a escola e sejam vacinadas.

no entanto, os venezuelanos reportaram pouca interação com a comunidade anfitriã na cidade. Áreas onde as relações foram citadas como sendo mais cordiais foram nos bairros de Suapi e Das Orquídeas, os quais são menos populosos e considerados relativamente mais seguros, com casos reportados de espaços cedidos por brasileiros e interações amigáveis.

Tensões foram relatadas no bairro Vila Velha, a área comercial cêntrica da cidade com alta presença de pessoas em situação de rua e em trânsito. De acordo com os KIs, a lotação dos serviços básicos na cidade tem contribuído para deterioração das relações. Protestos recentes de alguns locais refletiram o sentimento de desconfiança da comunidade anfitriã. Entre as sugestões feitas pelos participantes dos FGDs para aprimorar a coexistência pacífica estão atividades de intercâmbio cultural com música, esporte, aulas de línguas e também encontros entre as duas comunidades com vistas a discutir soluções para coexistência mais harmônica. Essas informações foram coletadas antes do protesto ocorrido no dia 18 de agosto, que levou ao deslocamento de venezuelanos em situação de rua e destruição de seus bens pessoais.

PROTEÇÃO

População vulnerável

Populações vivendo em condições vulneráveis¹⁰ foram observadas em Vila Velha, Vila Nova e Da Balança (veja o mapa na página 5). Nesse grupo estão incluídas pessoas vivendo em espaços públicos, tendas, abrigos improvisados, construções danificadas ou inacabadas com limitado acesso a serviços básicos. A maior concentração de pessoas está no bairro Vila Velha devido a proximidade da área central de comércio, o ponto de travessia da fronteira e o posto da Polícia Federal.

Proteção de menores

Trabalho infantil¹¹ foi reportado em Pacaraima, sendo que as vendas ambulantes e mendicância incluindo de crianças indígenas, e desacompanhadas foram mencionadas. Além disso, crianças com necessidades especiais foram observadas vivendo em condições vulneráveis (veja o mapa na página 5).

Sobre REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseando-se em evidências auxiliando atores humanitários a partir da coleta eficiente de dados, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por emergências recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: @REACH_info.

10. Incluso pessoas que vivem em tendas, ao ar livre, abrigos improvisados, edifícios inacabados ou altamente danificados com acesso limitado a serviços básicos.

11. O trabalho infantil é definido como a atividade laboral que priva as crianças de sua infância, de seu potencial e dignidade, prejudicando seu desenvolvimento físico ou mental (OIT).